

**Pesquisas empíricas em educação
com o uso do método psicanalítico**

Fabio Riemenschneider

Introdução

A Universidade do Estado de Minas Gerais, que comemora seus 30 anos em 2019, tem suas peculiaridades: uma delas é ser *multicampi* e se estender por 16 cidades de nosso estado, cada uma com características e demandas próprias. Tais particularidades mostram também os desafios que temos que superar para continuarmos a ser uma universidade pública, gratuita e de qualidade que esteja ao encontro das necessidades de nossas comunidades.

Essa característica torna relevante entender o desenvolvimento de cada unidade da universidade, para que possamos compreender as condições de nossos alunos, professores e funcionários em cada uma delas.

Este texto, produzido para comemorar os 30 anos da UEMG, objetiva apresentar, de forma sintética, a relação entre a consolidação da unidade Poços de Caldas e o desenvolvimento de um de seus subgrupos de pesquisa, o “Pesquisa Qualitativa com Método Psicanalítico em Cultura e Educação”.

Para tal, será apresentada uma breve introdução sobre a unidade; a experiência vivida pelos professores desde a declaração de inconstitucionalidade da Lei nº. 100 até a homologação dos resultados do concurso em 2014 e posse dos professores em 2017; e o início das investigações com o uso do método.

A Unidade Poços de Caldas

Segundo o sítio da universidade,¹ as origens da unidade remontam ao ano de 1965, quando a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas criou a Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras como entidade autárquica de direito público regularmente organizada e autorizada pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, pelos pareceres 268/66 e 269/66. A partir desse curso, outras faculdades foram criadas: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil e, posteriormente, passaram a integrar a Autarquia Municipal de Ensino (AME). Com a absorção de seus cursos por outra universidade, a AME deixou de oferecer o ensino superior.

1 <http://www.uemg.br/unidades-2019/174-pocos-de-caldas>

Em 2002, a AME retorna suas atividades no ensino superior, através da assinatura de convênio com a Universidade do Estado de Minas Gerais. A partir deste acordo, passa a ser ofertado na cidade o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do *campus* de Belo Horizonte. Tal convênio se mantém até hoje, numa parceria de sucesso entre as instituições. Nesse período, a UEMG em Poços de Caldas se consolidou como referência na formação de professores não apenas no município, mas em toda a região.

Em 2007, o governo do estado de Minas Gerais efetivou, através da Lei Complementar nº. 100, aproximadamente 98 mil funcionários designados, porém, em 2014, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou tal lei inconstitucional. Também decidiu que o estado teria um ano para regularizar a situação, convocando os aprovados em concursos já realizados, e se posicionar frente à situação das demais vagas.

A grande maioria dos atingidos pela Lei 100 pertencia à área da educação, e isso se repetia na UEMG. Em 2014, é lançado edital para o preenchimento de 519 vagas para professores de ensino superior na universidade através da realização de concurso público. Após vários questionamentos e adiamentos, o resultado final do concurso foi homologado em 2017 e, em outubro do mesmo ano, os professores aprovados tomaram posse. Pouco antes, em maio de 2017, o Conselho Universitário (CONUN) aprova a Unidade Acadêmica de Poços de Caldas, com autonomia para gerir currículos próprios, e marca o início de uma nova etapa para a UEMG em Poços de Caldas.

Cabe lembrar que o ano de 2017 foi particularmente difícil para a população brasileira por conta da crise econômica e da polarização política que ainda atinge todos nós. Nesse cenário, foram divulgados os resultados do concurso de 2014 e, mesmo diante das boas notícias, todos estavam apreensivos e incomodados, já que alguns garantiram a manutenção de suas atividades na universidade, enquanto outros, não (RIEMENSCHNEIDER, 2018b).

A posse no final de outubro de 2017 gerou alguns problemas, pois alguns professores tiveram que se desligar da universidade antes de o semestre acadêmico se encerrar, enquanto outros recém-chegados assumiam seus postos, com o objetivo de finalizar o semestre, sem estarem familiarizados com a universidade e seu funcionamento.

Soma-se a isto o fato de que, ao se tornar unidade, a UEMG Poços de Caldas passou por uma série de ajustes na estrutura e organização. Esta complexa situação promoveu mudanças abruptas na organização do trabalho planejado no início do semestre e interferiu nas atividades de pesquisa da unidade. Um exemplo diz respeito a professores que estavam de saída e não puderam submeter projetos de continuidade de suas pesquisas, e alguns destes, apesar de aprovados e com indicação de bolsista, não puderam ser implantados, pois o professor responsável não fazia mais parte do corpo docente da universidade.

É nesse contexto que se deu o início de nossas pesquisas empíricas com o uso do método psicanalítico, um momento de grandes mudanças organizacionais, incertezas políticas

e econômicas, que deixava todos apreensivos e inseguros, apesar de tomarmos posse como professores efetivos numa nova unidade da universidade.

Pesquisa empírica com o uso do método psicanalítico

Apesar de trabalhar como psicanalista, tanto clinicamente como na minha trajetória acadêmica, por vezes tinha a sensação de que não haveria como ser psicanalista num curso de pedagogia.

Ao terminar meu doutorado, percebi que havia tal espaço e também que era necessário desenvolver projetos de pesquisa que ampliassem as contribuições da psicanálise para a formação de nossos alunos e pesquisadores. Assim, me propus a dar continuidade às minhas investigações sobre escolhas profissionais (RIEMENSCHNEIDER, 2015), agora no contexto da pedagogia.

Antes de falar de nossas pesquisas, algumas considerações sobre os pressupostos e conceitos metodológicos que fundamentam nossas pesquisas empíricas em educação com o uso do método psicanalítico são necessárias. Adotamos uma perspectiva que privilegia a dimensão metodológica da psicanálise e consideramos que toda manifestação humana é uma conduta passível de compreensão (BLEGER, 1963/2007).

Tal convicção retoma a prática freudiana de que os sintomas, os sonhos, chistes e atos-falhos podem ser interpretados, ainda que tal sentido não possa ser atribuído a uma relação simplista de causa e efeito (FREUD, 1900/2019). Entretanto, nem sempre nos damos conta disso, e o sentido da conduta permanece inconsciente, o que exige a aplicação do método psicanalítico para estudá-la e compreendê-la. Para tal intento, vale lembrar que consideramos o homem como um ser social, que vive em condições históricas específicas; portanto, para compreender o fenômeno humano, devemos levar em consideração tal contexto (BLEGER, 1963/2007; POLITZER, 1928/2004).

Nossas pesquisas objetivam conhecer os campos de sentido afetivo-emocionais de uma determinada situação que produz as condutas humanas investigadas. Entendemos por campos de sentido afetivo-emocionais um conjunto de fatores, crenças, lógicas, valores e fantasias socialmente dominantes, dialeticamente produzidas a partir do estabelecimento de vínculos interpessoais, que sustentam o ambiente social em que vivemos (AMBRÓSIO; AIELLO-FERNANDES; AIELLO-VAISBERG, 2013; SOUZA; MISSFELD; LUZITANO; RIEMENSCHNEIDER, 2018).

Para atingirmos nossos objetivos, lançamos mão do uso de recursos mediadores que facilitam a expressão das comunicações emocionais (RIEMENSCHNEIDER, 2018a), usando o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T). Esse recurso, desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999) a partir da proposta psicodiagnóstica de Trinca (1976) e do jogo do rabisco winnicottiano (1984), facilita a expressão

de condutas imaginativas e funciona da seguinte forma: solicita-se aos participantes que façam um desenho a partir de um enunciado dado e, quando ele estiver terminado, que se invente uma história sobre o desenho. Ao final do procedimento, temos dois produtos que podem ser investigados pelo pesquisador: um desenho e uma história. Tais produções são o material para nossa investigação psicanalítica, já que cada autor vai utilizar sua experiência vivida e suas associações para fazer seu desenho e sua história.

Para manter a coerência com nossos pressupostos de que as condutas humanas só podem ser compreendidas a partir de seu contexto sócio-histórico, devemos ressaltar que não consideramos os Desenhos-Estória com Tema no seu âmbito individual, mas, sim, como uma produção coletiva, de âmbito sociodinâmico (BLEGER, 1963/2007), que emerge do campo inter-humano e expressa dramas e experiências em contextos histórico, cultural, social, político e econômico específicos (POLITZER, 1928/2004).

Num segundo momento, as produções são lidas sob o estado de atenção flutuante e de acolhimento a associações de ideias junto ao Grupo de Pesquisa. Dessa maneira, usamos o método psicanalítico de acordo com as atitudes descritas por Herrmann (1979): deixar que surja, para levar em consideração e completar a configuração de sentido, chegando dessa forma aos campos de sentido afetivo-emocionais. Em outras palavras, os campos são produções interpretativas coletivas a respeito dos fenômenos que nos dispusemos a estudar.

A partir destas interpretações, chegamos ao terceiro momento da pesquisa, as interlocuções reflexivas. Trata-se de um momento de nosso percurso metodológico em que deixamos a atitude psicanalítica, baseada na associação livre e atenção equiflutuante, para dialogar com autores, cujas teorias nos auxiliam na compreensão dos fenômenos que investigamos. Esta é a oportunidade de aprofundar a compreensão de nossas interpretações e apresentar nossos resultados, bem como nosso entendimento sobre aquilo que encontramos.

A nosso ver, ao usarmos a psicanálise como método, contribuímos de forma inovadora em pesquisas acadêmicas. A proposta de Herrmann (1979; 1989; 2004; 2007) de que o método precede a teoria psicanalítica nos desobriga a aderir a uma ou outra teoria psicanalítica *a priori* e nos coloca numa posição disponível para deixar que o novo surja.

O uso do método psicanalítico em pesquisas empíricas qualitativas em educação permite a investigação de fenômenos que despertem emoções e que sejam submetidos a um ordenamento de sentido baseado nos vínculos intersubjetivos que estabelecemos com eles. Acreditamos que esta é uma das grandes contribuições da psicanálise para as pesquisas qualitativas, uma vez que tal sentido se dará a partir da relação transferencial e contratransferencial que o pesquisador estabelece com os fenômenos pesquisados.

Os fenômenos transferenciais dão concretude à experiência emocional do pesquisador no momento da pesquisa,

despertando sentimentos e sensações que devem ser considerados como uma forma de aproximar e envolver o pesquisador com o fenômeno estudado.

O imaginário coletivo de estudantes ingressantes de Pedagogia sobre o trabalho do pedagogo

Desde 2016 investigamos o imaginário coletivo de estudantes de pedagogia sobre o trabalho do pedagogo. Inicialmente dedicamos nossa atenção aos estudantes que ingressaram no curso de pedagogia e agora estamos dando continuidade a essa investigação, com os mesmos alunos, que estão se formando nesse ano.

A escolha profissional é comumente atribuída a visões ou idealizações sobre a prática do profissional dessa área e do ambiente em que ela se dá. Tais visões se orientam segundo valores culturais, históricos, sociais e morais, assim sendo, pesquisá-las permite compreender a escolha da profissão, bem como as expectativas relacionadas a ela (RIEMENSCHNEIDER, 2015).

Assim, a primeira parte de nossa pesquisa se dedicou a investigar o imaginário coletivo de estudantes ingressantes de pedagogia acerca do trabalho do pedagogo, com o objetivo de lançar luz sobre as idealizações que cercam a pedagogia e refletir sobre o papel das instituições

formadoras na propagação dessas visões e na potencialização do amadurecimento deste profissional.

Nesta investigação, iniciada em 2016, usamos o procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T) numa turma de 31 alunos ingressantes do curso de pedagogia da UEMG Poços de Caldas (a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – nº. do parecer 1.707.156) a partir do seguinte enunciado: “desenhe o pedagogo em seu ambiente de trabalho”.

Entre as 31 produções, 27 delas relacionam a prática do pedagogo à docência, 1 à docência e gestão, 3 a ações sociais e 1 delas à gestão. Assim, podemos dizer, com base nos DE-T, que a maioria dos participantes associa a prática do pedagogo à docência, mas também que há desenhos que manifestam preocupação com a ação social do pedagogo. No que se refere ao espaço de atuação do pedagogo, 23 das produções desenharam a escola como seu ambiente de trabalho, 3 dos desenhos consideram que tal espaço é diversificado (escola, hospital etc.), 3 associam tal atividade aos espaços sociais, 1 ao contexto hospitalar e 1 não representou claramente o espaço de atuação deste profissional (RIEMENSCHNEIDER; MISSFELD; SOUZA; AIELLO-VAISBERG, 2017).

Ainda que o espaço escolar prevaleça como ambiente de trabalho do pedagogo, também são apresentadas outras possibilidades de campos de atuação, como no espaço social, no ambiente hospitalar ou em espaços diversificados. Este é um indicador de que os futuros pedagogos

se mostram atentos às possibilidades de um mercado de trabalho variado e dinâmico (RIEMENSCHNEIDER; MISSFELD; SOUZA; AIELLO-VAISBERG, 2017).

Posteriormente, essas produções foram consideradas pelo grupo de pesquisa em estado de associação livre e atenção equiflutuante, que permitiram a criação interpretativa de seis campos de sentido afetivo-emocionais: Ordem e Progresso, Amor à Profissão, Dador de Aula, Pedagogo Profissional, Fazer a Diferença e Messiânico.

Esses campos revelam que nossos estudantes, enquanto personalidade coletiva, têm visões diversificadas e contraditórias sobre a atuação do pedagogo, o que parece adequado ao que vemos em nosso cotidiano: o educador em nosso país é valorizado e homenageado em algumas ocasiões, porém ignorado na maior parte do ano.

Alguns campos expressam visões ingênuas sobre a atividade profissional do pedagogo, atribuindo às suas funções ora práticas ordenadoras e disciplinadoras, caso do campo Ordem e Progresso, ora como atividade vocacionada que tem por objetivo salvar o indivíduo da ignorância através da educação, como nos campos Amor à Profissão e Messiânico. Também há produções que se mostram críticos e manifestam a crença de que a educação pode transformar o mundo através do engajamento social, como exemplifica o campo Fazer a Diferença. O campo Pedagogo Profissional manifesta uma visão pragmática da educação, baseada nos resultados obtidos pelo educador e em sua busca por ascensão profissional. Por fim, o campo Dador

de Aula expressa um profissional que busca se defender das condições precárias de sua atividade, cumprindo suas tarefas de forma mecânica e infeliz. Os estudantes têm clareza de que há conflitos, limites e possibilidades na prática do educador em nossa sociedade. O sucesso é sempre bem-vindo, porém o fracasso pode ser desmotivador e levar ao adoecimento e à desesperança docente, fenômeno bem conhecido pelos educadores de nosso país (SOUZA; MISSFELD; LUZITANO; RIEMENSCHNEIDER, 2018).

Cabe a nós questionar se as faculdades de pedagogia estão preparadas para lidar com as visões expressas nos campos de sentido afetivo emocional. O olhar das instituições formadoras parece se voltar para metodologias/didáticas que buscam orientar e propiciar o cumprimento do papel pedagógico, caracterizado pela efetivação do ensino. Em contrapartida, deixam de apresentar fatores essenciais para formação de um pensamento crítico nos futuros pedagogos, delimitando, assim, a atividade dos futuros profissionais de pedagogia. Ao restringir a docência como parte principal das atividades do pedagogo, são ignoradas múltiplas possibilidades da profissão. Destarte, é de suma importância compreender as visões que se tem acerca do pedagogo, por permitir que as faculdades de pedagogia adaptem seu conteúdo de maneira a poder lidar com as demandas educacionais, bem como apresentar informações atualizadas sobre o mercado de trabalho (SOUZA; MISSFELD; LUZITANO; RIEMENSCHNEIDER, 2018).

Novos projetos

Estes resultados nos instigaram a pesquisar outro aspecto relacionado à formação que oferecemos aos nossos alunos: será que o fato de cursar pedagogia contribui para que estes alunos se sintam preparados para atuar como pedagogos?

Tal questão torna-se ainda mais estimulante na medida em que a turma que participou desta pesquisa, na condição de ingressantes em 2016, irá concluir o curso no segundo semestre de 2019. Dessa forma, vamos usar novamente o método psicanalítico para acompanhar todo o período de formação de novos pedagogos.

Paralelamente à investigação sobre imaginários coletivos, outro projeto surgiu a partir de uma questão indígena em nossa região. No final de 2018, a UEMG Poços de Caldas foi procurada por membros da tribo indígena Kiriri para buscar solução para o problema do terreno ocupado por eles que pertencia à UEMG. A situação envolvia o estado de Minas Gerais e a universidade, que, em julho de 2019, devolveu o terreno para o estado, porém, ainda não há solução definitiva para o caso.

Os kiriris procuraram a UEMG Poços de Caldas para solicitar que desenvolvêssemos atividades conjuntas na organização de uma escola e para outras necessidades que pudessem vir a surgir. Assim teve início o Projeto Kiriri, elaborado em conjunto com os membros da aldeia e vários professores e pesquisadores da unidade, que tem

desenvolvido uma série de atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Nosso grupo se propôs a pesquisar a experiência vivida dos índios Kiriris de Caldas, com o objetivo de verificar como a privação social, econômica e cultural isola cada vez mais os membros da aldeia, levando à sua desqualificação enquanto cidadãos.

Essa pesquisa surgiu a partir do reconhecimento, por parte de colegas da unidade, de que a psicanálise pode contribuir de forma significativa para compreender a situação desta população e minimizar situações de sofrimento social.

Considerações finais

Podemos afirmar que a possibilidade de dar continuidade a uma pesquisa, realizando um estudo longitudinal com duração de seis anos, é fruto da inserção profissional que só foi obtida após minha posse como professor efetivo da universidade. Como vimos anteriormente, alguns pesquisadores que não tinham tal inserção não puderam dar continuidade aos seus projetos, e outros, talvez, sequer demonstraram interesse em desenvolver qualquer atividade de pesquisa, por não se considerarem parte de um grupo. Seja como for, notamos que, em nossa unidade, a cada ano que passa, aumenta o número de professores que se dedicam à pesquisa e se inscrevem em seus editais.

Essa situação também permitiu o início de uma pesquisa psicanalítica com uma população tradicional indígena, o que mostra que pode-se pensar no uso da psicanálise de forma inovadora em contextos diversificados.

Como conclusão deste texto, que integra os eventos comemorativos dos 30 anos da universidade, considero importante salientar que somente a partir do momento em que estamos inseridos dentro de um projeto acadêmico, que nos dá segurança, é que temos condição de produzir pesquisas e conhecimento sobre os temas relacionados à educação.

Essa experiência possibilitou mais do que desenvolver pesquisas com o uso do método psicanalítico, mas também me sentir à vontade para trabalhar e produzir a partir de meus interesses, conjugando meu trabalho docente com meus interesses de pesquisador junto à universidade. Nesse sentido, é importante que a UEMG continue a prezar por seus valores de universidade pública, *multicampi*, gratuita e de qualidade.

Agradecimentos

Agradeço a oferta de Bolsas de Iniciação Científica PAPq e FAPEMIG, que tem permitido o crescimento de novos pesquisadores na unidade.

Referências

- AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Encontro com a loucura:** transicionalidade e ensino de psicopatologia. (1999), 342 f. Tese (Livre Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- AMBRÓSIO, F.F, AIELLO-FERNANDES, R.; AIELLO-VAISBERG, T.M.J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. *In: Anais da XI JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA: IDENTIDADE E SOFRIMENTO NA CLÍNICA SOCIAL* – São Paulo: IP/USP, 2013.
- BLEGER, J. (1963) **Psicologia de la conducta**. Buenos Aires: Paidós, 2007. 350 p.
- FREUD, S. (1900) **A interpretação dos sonhos**. São Paulo: Cia das Letras, 2019. 736 p.
- HERRMANN, F. (1979) **Andaimes do real:** o método da psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1991. 360 p.
- HERRMANN, F. Interpretação: a invariância do método nas várias teorias e práticas clínicas. *In: FIGUEIRA, S.A. (org.) Interpretação: sobre o método da psicanálise*. Rio de Janeiro, Imago, 1989. 156 p.
- HERRMANN, F. **Introdução à Teoria dos Campos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 211 p.
- HERRMANN, F. **Teoria dos campos:** uma pequena história. *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, 40(73): 69-75, dez. 2007.
- POLITZER, G. (1928) **Crítica dos fundamentos da psicologia**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- RIEMENSCHNEIDER, F. Narrar e viver o uso de narrativas em pesquisas empíricas qualitativas. *In: RUELA FILHO, M.; SCHIAVETTO, S. N. O. (Org.). Narrativas (in)comuns: formação e atuação de professoras e professores da educação superior*. Curitiba: Editora CRV, 2018a. p. 15-18.

RIEMENSCHNEIDER, F. Viver para narrar. *In*: RUELA FILHO, M.; SCHIAVETTO, S. N. O. (Org.). **Narrativas (in)comuns: formação e atuação de professoras e professores da educação superior**. Curitiba: Editora CRV, 2018b. p. 101-112.

RIEMENSCHNEIDER, F.; MISSFELD, L. M. S. D.; SOUZA, A.R.; Vaisberg, T. M. J. A. . O imaginário coletivo de estudantes sobre a prática do pedagogo resultados preliminares. *In*: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. (org.). **O procedimento de desenhos-estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso: laboratório de saúde mental e psicologia clínica social**. 1ed. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2017, v. 1, p. 374-380.

RIEMENSCHNEIDER, F. **Buscando a Cura pelo Conhecimento - Imaginário de Estudantes sobre o curso de Psicologia**, 2015, 175 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

SOUZA, A.R.; MISSFELD, L. M. S. D.; LUZITANO, M. B.; RIEMENSCHNEIDER, F. O imaginário coletivo de estudantes de pedagogia acerca do trabalho do pedagogo: considerações iniciais. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS – ARTE – ÉTICA – SUBJETIVIDADES, 1. 2018, Poços de Caldas. **Anais da Primeira Jornada Internacional de Educação e suas Múltiplas Leituras: Arte – Ética – Subjetividades**. Pouso Alegre: UNIVAS, 2018. p. 194-200.

TRINCA, W. **Investigação clínica da personalidade de apercepção temática**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1976. 154 p.

WINNICOTT, D.W. (1971) **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1984. 427 p.